

# PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA EM CARAJÁS

*Nédia Alessandra Lopes Ribeiro* (Bolsista de Iniciação Científica)  
e *Marcos Pereira Magalhães* (Pesquisador do DCH/MPEG/CNPq)

Nos últimos anos a Serra de Carajás tem sido objeto de intensivas pesquisas arqueológicas, pois há evidências de que a maioria das cavernas e grutas da região foram habitadas por grupos humanos. O trabalho a ser apresentado utilizou-se da observação na qual fatores ambientais e antrópicos evidenciaram o uso de recursos naturais diversificados, dando início a uma nova compreensão sobre a evolução das culturas amazônicas, assim como da interação humana com o meio. Através da análise do material encontrado nas grutas, do mapeamento e plotação do material e outras formas de registros podemos chegar a estas evidências. Considerou-se os aspectos antrópicos quanto a habilidade das grutas, como: luminosidade, umidade relativa, declive do solo e, principalmente, o material arqueológico, e ainda a quantidade e tipo de material arqueológico encontrado em diferentes espaços de uma mesma gruta, assim como a utilização destes mesmos espaços. O material encontrado caracterizou-se pela presença fragmentada ou inteira de cerâmica e ainda de lascas, microlascas, núcleos e artefatos em quartzo diversificados como: hialino, citrino, sílex, ametista e cristal de rocha. O que evidenciava a cultura material destes grupos não era apenas representada pelo lítico (que foi encontrado em maior quantidade), mas também pela cerâmica. Esses achados resultam na compreensão do uso do espaço nas grutas da Serra dos Carajás como as atividades e costumes que estes grupos tiveram e como contribuíram para a evolução das culturas amazônicas.